

"A PORTA ESTREITA"

FADE IN

INT. SALA DO APARTAMENTO DE VÍTOR - DIA

Ambiente de classe média, sobriamente mobiliado.

VÍTOR (30 anos), de pele clara, alto e bem-apessoado, está sentado no sofá lendo jornal.

Vindo do corredor, MAGDA (25 anos), bonita, de cabelos claros na altura do ombro, grávida de 7 meses, ENTRA. Ela segue devagar na direção de Vítor, alisando com as mãos a barriga avantajada.

VÍTOR

(preocupado)

Não se sente bem, Ma? Algum problema com o bebê?

MAGDA

Nada não. O Felipe só tá meio agitado hoje.

VÍTOR

Felipe? Essa não! Pensei que já tivesse mudado de idéia.

MAGDA

Pois é. Você ainda não me deu duas razões pra que o garoto se chame Marcos.

VÍTOR

Então me dê uma pra que seja Felipe.

A campainha SOA e Vítor vai à porta.

O zelador entrega-lhe um telegrama.

Vítor fecha a porta, esboça um sorriso e se dirige à Magda, agora sentada no sofá.

VÍTOR

(de pé, abrindo o telegrama)

É da empresa, Ma. Vamos ver... Compareça ao RH, assunto de seu interesse. Uau!!! Será que consegui?

MAGDA
(radiante)
Tenho certeza, Vítor! Você
mesmo disse que se saiu bem
nos testes.

INT. ESCRITÓRIO COMERCIAL - DIA

Atrás de uma mesa retangular ampla, acomodado numa cadeira de espaldar longo, Doutor CUNHA (55 anos), cabelos esbranquiçados e escassos, com os óculos na ponta do nariz, está concentrado diante do computador.

TOCA o telefone. Ele atende.

DOUTOR CUNHA
Mande o rapaz entrar, DÚNIA.

Assim que repõe o telefone no gancho, Doutor Cunha retoma a tarefa no micro. Nisso, a porta se abre.

ENTRA Vítor, usando blazer e gravata, e se dirige à mesa. De pé, Doutor Cunha o recebe, cumprimenta-o e indica a ele uma cadeira para se sentar.

DOUTOR CUNHA
Parabéns, Vítor. Você foi um
dos selecionados para a etapa
final. Mas não quero iludi-lo. A
porta é estreita, não se esqueça.
Apenas o melhor conseguirá
transpô-la.

INT. ELEVADOR DO PRÉDIO DA EMPRESA - DIA

Sozinho no elevador, semblante descontraído, Vitor aciona o botão do térreo. Instantes depois, a porta se abre. Ao dar o primeiro passo para sair, ele tropeça em algo. Vê que há uma valise preta diante dos seus pés. Segurando a porta do elevador, olha de um lado e de outro, hesita, pega a maleta e SE RETIRA.

INT. QUARTO DE VÍTOR - TARDEZINHA

Magda está sentada a um canto da cama do casal, conferindo algumas peças do enxoval do bebê. Vítor ENTRA, agitado, com a valise na mão. Senta-se na extremidade oposta da cama, voltado para Magda.

VÍTOR (afoito)

Somos dois, Magda, dois candidatos classificados para a etapa final. Agora falta pouco. Mas, como diz o Doutor Cunha, a porta é estreita. Só o melhor vai passar por ela.

MAGDA

Queira Deus que você consiga, Vítor. Puxa! Esse novo emprego viria em boa hora... Ainda mais com a chegada do Felipe.

VÍTOR

Marcos... você quer dizer, né?

MAGDA

(acariciando-o)

Pensando bem, se o bebê é fruto de um ato de amor, o nome dele não pode vir do nada... Vamos combinar uma coisa, heim? A partir de hoje não se fala mais nisso. Quando o bebê chegar, a gente encontra um nome de consenso, tá?

VÍTOR

Uma trégua, então...

MAGDA

(aponta para a maleta)

Onde arranjou isso?

VÍTOR

Alguém esqueceu no elevador. Não havia como devolver pro dono. No prédio, são dezenas de escritórios comerciais, um mundaréu de pessoas transitando por lá.

MAGDA

Deve haver aí um nome, um endereço, o número de um telefone...

Vítor constata que a valise não está trancada. Abre-a. Pega do seu interior um grande envelope pardo, com lacre, sem identificação do destinatário nem do remetente. Apenas uma tarja adesiva, de cor vermelha, com a inscrição CONFIDENCIAL. Noutra repartição da maleta, encontra um

envelope menor, sem lacre nem sobrescrito. Abre-o e se espanta com conteúdo.

VÍTOR

(exibe um maço de cédulas)
Olha pra isso! São dólares.
Deixa ver... Quinhentos, seiscentos
dólares...

MAGDA

E agora, o que vai fazer com isso?

VÍTOR

Depois decido, Ma. Vou pensar...
Sô sei que esse dinheiro não
me pertence.

SEMANA SEGUINTE / INT. ESCRITÓRIO COMERCIAL - DIA

Doutor Cunha folheia alguns papéis sobre a mesa.
Ouve BATIDAS leves na porta.
A secretária Dúnia (já beirando os 35), alta, de cabelos
negros e compridos, ENTRA acompanhada de Vítor. Ela se
adianta, contorna a mesa e vai sussurrar algo no ouvido do
Doutor Cunha. Em seguida, com um gesto contido, pede a
Vítor que se sente, e SE RETIRA.

DOUTOR CUNHA

Muito bem, Vítor. Acabo de saber
que deixou uma valise com a
secretária e que seu conteúdo
está intacto. Como descobriu
o dono da valise?

VÍTOR

Notei que havia câmara no elevador.
Então pedi à segurança do prédio
que recuperasse as imagens
daquele dia. Assim, não foi
difícil chegar à secretária.

DOUTOR CUNHA

No interior do envelope havia
alguns papéis com a indicação
do dono. Não lhe ocorreu abri-lo?

VÍTOR

Me ocorreu sim, doutor. Mas sei
que não posso violar uma embalagem
de conteúdo confidencial.

O Doutor Cunha levanta-se, aproxima-se de Vítor e, discretamente, pousa a mão no ombro dele.

DOUTOR CUNHA
Seja bem-vindo à nossa empresa,
meu rapaz!

INT. QUARTO DE VÍTOR - TARDE

Diante do espelho, Magda está escovando os cabelos. Ao lado, sentado numa banqueta, encontra-se Vítor.

VÍTOR
E foi assim Magda. O teste final era exatamente aquele, digamos... o teste da maleta. Confesso que tive um pouco de sorte.

MAGDA
(fitando-o através do espelho)
Não foi sorte não, querido. Mais uma vez você me surpreendeu.
(PAUSA) O Doutor Cunha tinha razão, Vítor. São muitos os chamados e poucos os escolhidos, porque a porta é estreita. Essa é uma passagem bíblica, sabia? Está em Mateus...

VÍTOR
(põe-se de pé, animado)
Taí Magda! Acho que já temos um nome pro nosso bebê!

MAGDA
(volta-se para Vítor)
Mateus?!... Ma - teus... (PAUSA)
Quero que o Mateus tenha o caráter do pai, viu?

Vítor se curva e beija de leve a barriga de Magda.

FADE ON

FIM

* * *

Copyright © 2006 by Dorival Coutinho da Silva
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com